

2024



# Boletim Epidemiológico

## Raiva Humana e Animal

Nº 01 | MAIO | 2024

### Definição

A raiva é uma zoonose viral que se caracteriza como encefalite progressiva aguda e quase 100% letal.

### Ciclo de transmissão

Urbano: animais domésticos (cão e gato).

Rural: animais de produção (bovinos, equinos, caprinos, ovinos), raposa, morcegos, dentre outros.

A transmissão ocorre pela penetração do vírus contido na saliva do animal infectado, principalmente pela mordedura, arranhadura e lambedura de mucosas.

### Período de incubação

Extremamente variável, desde dias até anos, com uma média de 45 dias no homem, e de 10 dias a 2 meses no cão.

### Período de transmissibilidade

Nos cães e gatos, a eliminação do vírus ocorre de 2 a 5 dias antes do aparecimento dos sinais clínicos, persistindo por toda evolução da doença.

### Diagnóstico Diferencial

Em cerca de 80% dos pacientes, o quadro clínico apresenta sinais e sintomas característicos da doença. Na raiva humana transmitida por morcegos hematófagos, o diagnóstico é incerto e a suspeita recai em outros agravos. Nesses casos, o diagnóstico diferencial deve ser realizado com tétano, pasteurelose por mordedura de gato e de cão, infecção por vírus Herpes B (Herpes vírus simiae) por mordedura de macaco, botulismo e febre por mordida de rato (Sodoku); febre por arranhadura de gato, encefalite pós-vacinal, quadros psiquiátricos, outras encefalites virais, especialmente as causadas por outros rabdo-vírus, e tularemia.

### Prevenção

A prevenção da raiva urbana ou rural por animais domésticos ocorre mediante manutenção de altas coberturas vacinais nesses animais, por meio de estratégias de rotina e campanhas, controle de foco e bloqueio vacinal, captura e eutanásia de cães de rua em casos específicos, e envio de amostras biológicas para exame laboratorial, para monitoramento da circulação viral. A profilaxia da raiva humana é feita com o uso de vacinas e soro, quando os indivíduos são expostos ao vírus rábico pela mordedura, lambedura de mucosas ou arranhadura de animais transmissores..

Na Bahia, no primeiro quadrimestre de 2024, foram notificados pelas unidades de saúde do estado 8.736 atendimentos de pessoas que sofreram agressões por animais. A Macrorregião de Saúde com maior número de atendimentos antirrábicos foi a Leste, com 2.577 (29,5%), seguida pela Centro Leste, com 1.569 (18,0%) e Sudoeste com 970 (11,1%) (Tabela 1).

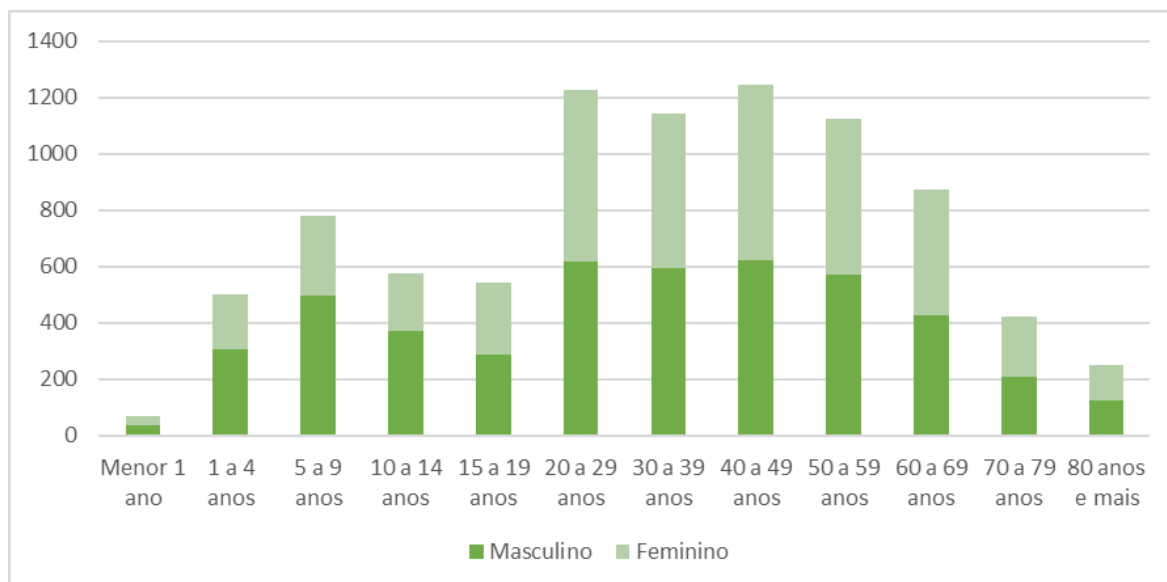
**Tabela 1** - Distribuição dos atendimentos antirrábicos (pré e pós-exposição) por Macrorregião de Saúde. Bahia, 2024\*.

| Macrorregião de Saúde | Total        | %          |
|-----------------------|--------------|------------|
| Leste                 | 2.577        | 29,5       |
| Centro-Leste          | 1.569        | 18,0       |
| Sudoeste              | 970          | 11,1       |
| Norte                 | 845          | 9,7        |
| Sul                   | 803          | 9,2        |
| Nordeste              | 680          | 7,8        |
| Oeste                 | 458          | 5,2        |
| Centro-Norte          | 438          | 5,0        |
| Extremo Sul           | 396          | 4,5        |
| <b>Total</b>          | <b>8.736</b> | <b>100</b> |

**Fonte:** SINAN/SESAB/SUVISA/DIVEP; \*Dados referentes ao 1º quadrimestre de 2024, extraídos em 07/05/2024, sujeitos a alterações.

Analisando os registros de atendimento antirrábico na Bahia no primeiro quadrimestre, por sexo e faixa etária, observa-se que o sexo masculino representou 53,2% e o feminino 46,8% dos atendimentos. Em relação a faixa etária, para os atendimentos que corresponderam ao sexo masculino, destaca-se as faixas 40 a 49 anos (13,4%) seguida da faixa 20 a 29 anos (13,2%). No sexo feminino, nota-se a mesma tendência, ocorrendo mais casos nas faixas etárias de 40 a 49 anos (15,2%) e 20 a 29 anos (14,9%). Acredita-se que essas faixas etárias estão mais expostas por serem as faixas economicamente ativas (força de trabalho) e com isso permanecem por mais tempo em ambientes externos, sujeitos às agressões. No gráfico 1 é possível observar a distribuição dos atendimentos antirrábicos, por sexo e faixa etária.

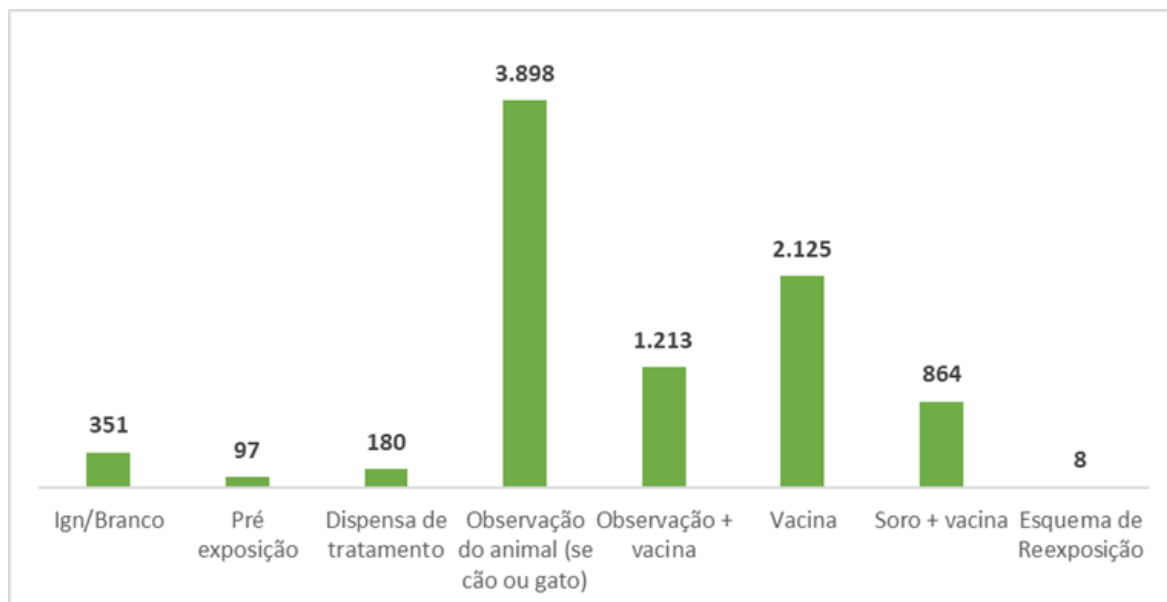
**Gráfico 1** - Distribuição dos atendimentos antirrábicos, por sexo e faixa etária. Bahia, 2024\*.



**Fonte:** SINAN/SESAB/SUVISA/DIVEP; \*Dados referentes ao 1º quadrimestre de 2024, extraídos em 07/05/2024, sujeitos a alterações.

De janeiro a abril do ano em curso, o esquema profilático mais indicado pelas unidades de saúde foi “observação de animais” (3.898), seguido por “uso de imunobiológico” (vacina) (2.125) e “observação mais vacina” (1.213), como mostra o **Gráfico 2**. Cabe salientar que, apesar da ficha de notificação do SINAN ainda apresentar a categoria “observação mais vacina”, a atualização do protocolo de profilaxia da raiva humana (Nota Técnica nº 8/2022 CGZV/DEIDT/SVS/MS) orienta que para o animal sadio, passível de observação (cão ou gato), independente do tipo de exposição, seja realizado apenas a observação e havendo sinais de raiva é indicado “vacina” ou “vacina mais soro” a depender do tipo de exposição.

**Gráfico 2** - Esquema profilático indicado no atendimento antirrábico. Bahia, 2024\*.



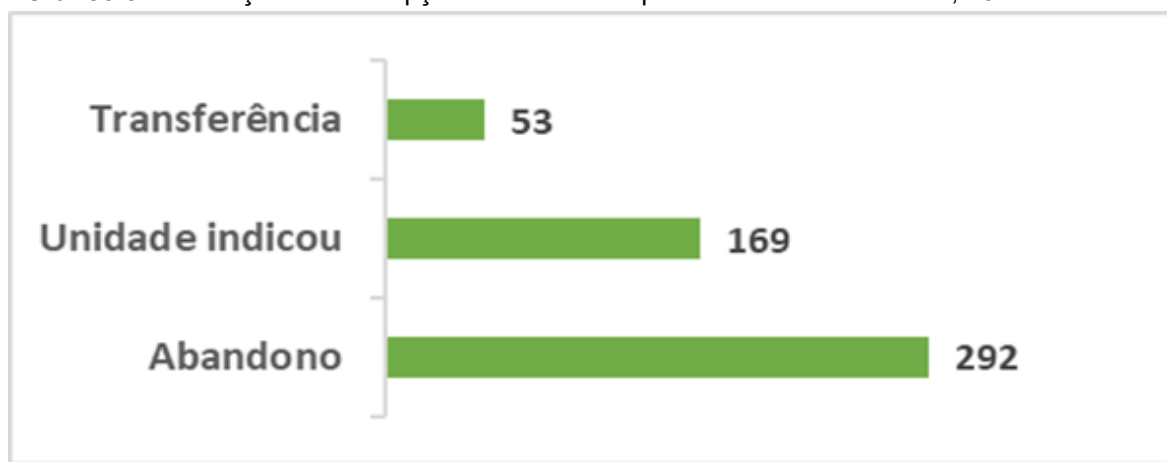
**Fonte:** SINAN/SESAB/SUVISA/DIVEP; \*Dados referentes ao 1º quadrimestre de 2024, extraídos em 07/05/2024, sujeitos a alterações.

Em relação a interrupção do tratamento profilático, considerando apenas os atendimentos para os quais houve registro de interrupção do tratamento, o total no primeiro quadrimestre foi de 514, representando (5,9%) do total de pacientes que iniciaram tratamento profilático, de acordo com dados do SINAN. Desses, 292 (56,8%) abandonaram o tratamento, 169 (32,9%) interromperam por orientação da Unidade de Saúde e 53 (10,3%) foram transferidos para outra unidade (**Gráfico 3**).

Destaca-se que em 8.222 (94,1%) não há registro sobre continuidade ou interrupção do tratamento (ignorado/branco), o que demonstra necessidade de qualificar o preenchimento dos campos relacionados a essa variável, pois esse sub-registro no SINAN pode induzir a análise com viés negativo no quesito motivo da interrupção.

É de responsabilidade do serviço que atende o paciente, realizar busca ativa imediata daqueles que não comparecerem nas datas agendadas para a aplicação de cada dose da vacina prescrita.

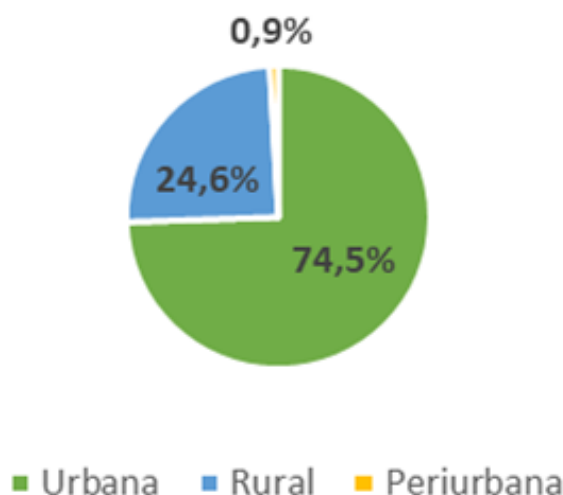
**Gráfico 3** - Motivação da interrupção do tratamento profilático da Raiva. Bahia, 2024\* .



**Fonte:** SINAN/SESAB/SUVISA/DIVEP; \*Dados referentes ao 1º quadrimestre de 2024, extraídos em 07/05/2024, sujeitos a alterações.

Quando analisada a distribuição dos atendimentos segundo a classificação das áreas de ocorrência registradas no primeiro quadrimestre, constatou-se que 4,9% (424) do total de notificações estavam sem informação da área (ignoradas/branco). Excluindo-se a categoria ignorada/branco, houve 8.312 agressões, sendo que 6.196 ocorreram em residentes de zona urbana (74,5%), 2.043 em zona rural (24,6%) e 73 (0,9%) periurbana (**Gráfico 4**). Ainda assim, é importante manter a vigilância da raiva no ambiente rural para evitar casos humanos pelo ciclo silvestre (animais silvestres) e rural (animais de produção), visto que o ciclo da doença ainda é pouco conhecido em alguns desses animais.

**Gráfico 4** - Distribuição dos atendimentos antirrábicos, segundo classificação das áreas de ocorrência, no 1º quadrimestre. Bahia 2024\*.



**Fonte:** SINAN/SESAB/SUVISA/DIVEP; \*Dados referentes ao 1º quadrimestre de 2024, extraídos em 07/05/2024, sujeitos a alterações.

A **Tabela 2** representa o número de agressões de animais por espécie ocorridas na Bahia, no primeiro quadrimestre de 2024, tendo a espécie canina como responsável por 6.958 agressões, representando 79,6% dos atendimentos antirrâbicos, seguida da felina, com 1.396 (16,0%), totalizando mais de 95% dos acidentes que levaram ao atendimento antirrâbico no território baiano, evidenciando a importância da vacinação antirrâbica nessas espécies, impedindo, assim, a circulação do vírus rábico nas áreas urbanas e, consequentemente a transmissão para os humanos.

**Tabela 2** - Distribuição das agressões aos humanos por espécie animal, no 1º quadrimestre. Bahia 2024\*.

| Espécie animal agressora | Total | %    |
|--------------------------|-------|------|
| Canina                   | 6.958 | 79,7 |
| Felina                   | 1.396 | 16,0 |
| Outra                    | 170   | 1,9  |
| Quiróptera (morcego)     | 132   | 1,5  |
| Raposa                   | 46    | 0,5  |
| Primata (macaco)         | 25    | 0,3  |
| Herbívoro Doméstico      | 9     | 0,1  |
| Total                    | 8.736 | 100  |

**Fonte:** SINAN/SESAB/SUVISA/DIVEP; \*Dados referentes ao 1º quadrimestre de 2024, extraído em 07.05.2024, sujeitos a alterações.

De acordo com o monitoramento das amostras biológicas analisadas pelo LACEN, foram diagnosticados no primeiro quadrimestre de 2024, 37 casos de raiva animal: 19 morcegos, 12 bovinos, 3 raposas, 2 equinos e 1 cão, distribuídos em sete Macrorregiões de Saúde do estado: Leste, Centro Leste, Norte, Centro Norte, Nordeste, Sudoeste e Sul, que demonstra circulação do vírus da raiva principalmente em animais silvestres e animais de produção, seguindo o padrão observado em anos anteriores.

A vigilância epidemiológica estadual monitora o vírus da raiva através de análises laboratoriais, identificando territórios com maior risco de casos em animais e humanos, além de garantir, em tempo oportuno, a distribuição dos insumos necessários para profilaxia pós-exposição. Esse monitoramento favorece o planejamento baseado em evidência, empregando melhor eficiência na utilização de insumos, recursos humanos e financeiros.

**Diante deste cenário adverso, entre outras ações, recomenda-se:**

- Adequado e oportuno cumprimento da profilaxia antirrâbica humana. Caso de agressão de humanos por animais silvestres, proceder o esquema completo com Soro Antirrâbico Humano (SAR) ou Imunoglobulina Antirrâbica Humana (IGHAR) e Vacina Antirrâbica Humana. Agressão por animais domésticos, seguir protocolo vigente;
- Vacinação de cães e gatos nas diversas estratégias de Rotina, Bloqueio de Foco, Intensificação ou Campanha, conforme a situação epidemiológica;
- Vigilância Epidemiológica Passiva da Raiva - Coleta de Animais Mortos com vínculo epidemiológico para Raiva e encaminhamento ao LACEN.

Todos os casos suspeitos devem ser notificados imediatamente à vigilância epidemiológica municipal, CCZ/UVZ (quando existir) e/ou Vigilância Epidemiológica Estadual através do GT Raiva/CIVEDI/DIVEP e nos finais de semana e feriados ao CIEVS BAHIA.

## **Campanha Nacional de Vacinação Antirrábica para Cães e Gatos na Bahia 2024**



No Brasil, considera-se Campanha Nacional de Vacinação Contra a Raiva Animal, as vacinações realizadas anualmente em cães e gatos, de forma massiva e gratuita, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS). Essas campanhas estão amparadas pela Lei nº 6.259, de 30/10/1975, que cria o Programa Nacional de Imunizações (PNI) e pelo Decreto nº 78.231, de 12/08/1976, que regulamenta a referida Lei e apresenta como um de seus objetivos, proteger a população brasileira contra doenças que possam ser evitadas por meio do uso de imunobiológicos.

No estado da Bahia, a Campanha Antirrábica Animal se destaca como a principal atividade no controle da raiva canina e felina, bem como na prevenção de casos humanos. Consiste na mobilização de todos os municípios do estado para vacinação em massa dos animais em um curto período. A meta para a campanha é vacinar 100% da população animal estimada. No ano de 2024, a campanha será realizada no período de 08 de julho a 06 de setembro. A estimativa é vacinar um total de 3.039.861 animais, sendo 2.124.080 cães e 915.781 gatos.

Em 2023, ao final da campanha foram vacinados um total de 2.393.201 animais, sendo 1.800.646 cães e 592.555 gatos, alcançando uma cobertura vacinal geral de 82,6%. Quando avaliado por espécie, a cobertura de cães e gatos foi de 92,8% e 62%, respectivamente. De acordo com a série histórica de doses aplicadas em campanhas de vacinação antirrábica animal para cães e gatos na Bahia, a campanha de 2023 foi a maior em número absoluto, superando a do ano de 2022, até então o melhor resultado do Estado.

A vacinação antirrábica de cães e gatos tem como foco a proteção e a promoção da saúde da população humana, sendo muito importante manter a cobertura vacinal acima de 80%. Essa estratégia diminui a possibilidade de circulação do vírus da raiva em ambiente urbano e, associada a profilaxia pré e pós exposição, evita que casos de raiva humana ocorram no estado da Bahia.

